



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 136, dez./97, p.1-2



Dinâmica populacional da cigarrinha das pastagens (*Deois incompleta*) em *Brachiaria brizantha* e *Brachiaria humidicola* em Porto Velho-RO.

César Augusto Domingues Teixeira¹

As pastagens ocupam a maior área de monocultivos econômicos em Rondônia. Atualmente, estima-se que o estado possui **4 milhões de ha** com gramíneas de pastejo, dando suporte a um rebanho de aproximadamente **4,5 milhões de cabeças** de gado bovino. A espécie mais plantada é a *Brachiaria brizantha* cv. marandu (brizantão), indicada, principalmente, por sua capacidade de resistência ao ataque das cigarrinhas das pastagens (Homoptera: Cercopidae).

As cigarrinhas das pastagens formam um importante grupo de insetos sugadores de plantas. As espécies com significância econômica de ocorrência em Rondônia são *Deois incompleta* (Walker), *Deois flavopicta* (Stal) e *Zulia entreriana* (Berg). *D. incompleta* é a espécie predominante nas amostragens realizadas em áreas de pastagens com gramíneas do estado. Na década de 1980, foram realizados levantamentos populacionais desta espécie em Porto Velho. Naquele período, a situação das pastagens era diferente da atual, notadamente no que se refere à gramínea predominante para o pastejo, *B. decumbens*. Hoje, houve um retrocesso na área usada com *B. decumbens* e antigas áreas desta gramínea foram substituídas pelo plantio de *B. brizantha*. Esta espécie, desde então, vem sendo a gramínea mais usada na formação de novas pastagens e hoje é a espécie que predomina, também, em Rondônia.

Este trabalho mostra os resultados dos primeiros 12 meses de amostragens da dinâmica populacional de *D. incompleta* realizadas em *B. brizantha* e *B. humidicola* em Porto Velho. Os objetivos são verificar a evolução da resistência de *B. brizantha*, comparar a população de cigarrinhas nesta gramínea em relação à *B. humidicola*, que é considerada uma gramínea tolerante às cigarrinhas e, ainda, verificar a sazonalidade dos picos populacionais deste inseto em condições ecoclimáticas da Amazônia sul ocidental. As amostragens terão continuidade nos próximos anos, o que possibilitará a formação de uma base de dados necessária para o estabelecimento de modelos de previsão de ataque da cigarrinha.

¹Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78.900-970, Porto Velho, Rondônia

As amostragens, nas duas espécies de braquiária, foram realizadas no campo experimental da Embrapa Rondônia em Porto Velho. A área de *B. brizantha* apresentava 5,3 ha, enquanto a área de *B. humidicola*, 0,5 ha. Ambas as áreas vinham sendo usadas para pastejo há mais de 10 anos. Para cada gramínea, foi feito, semanalmente, a amostragem dos adultos da cigarrinha em três pontos distintos. Os adultos foram coletados em uma rede entomológica de 38 cm de diâmetro de abertura e haste de 60,5 cm de comprimento. Em cada ponto foram percorridos 20 m, o que resultou, em média, em 38 redadas por ponto de amostragem. O total de cigarrinhas considerado para registro semanal, resultou da média aritmética obtida a partir das coletas nos três pontos de amostragem.

Este primeiro ano de amostragens confirma que *B. brizantha* não é uma espécie adequada ao desenvolvimento das cigarrinhas, apresentando, ao longo do ano, uma população reduzida de adultos. Ficou, também, confirmada a resistência de *B. humidicola* através da tolerância às cigarrinhas e, que esta gramínea pode ser um bom indicador da presença do inseto nas áreas de pastagem de Porto Velho (Figura 1).

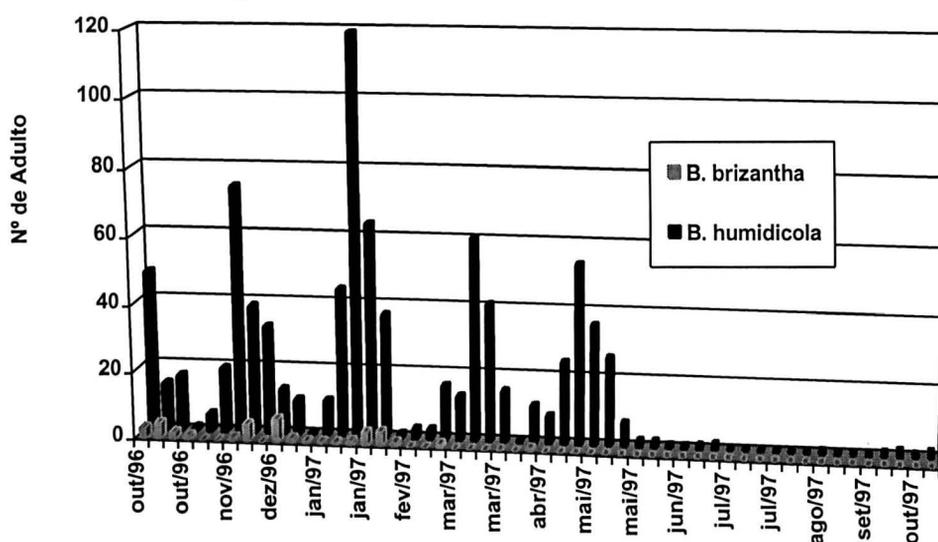


FIG.1-Flutuação populacional de adultos de *Deois incompleta* em Porto Velho-RO.

A cigarrinha apresentou cinco picos populacionais, concentrados na estação das chuvas. O primeiro deles em outubro, o maior deles ao final de janeiro e o último, entre o fim de abril e início de maio. Nos cerrados de Brasília, que apresentam a estação de chuvas mais claramente diferenciada em relação à floresta amazônica, característica de Porto Velho, a cigarrinha *D. flavopicta* apresenta três picos. No sul da Bahia, região de mata atlântica, onde as chuvas ocorrem praticamente durante todo o ano, é normal a ocorrência de seis picos, ao longo do ano, da espécie *Z. entreriana*. Em Porto Velho, tanto quanto em Brasília, as populações de adultos das cigarrinhas, praticamente, desaparecem na estação seca do ano.

As diferenças entre os números de picos têm implicações diretas no manejo da praga. Por isso, os fatores bióticos e abióticos que regulam estas variações precisam ser melhor entendidos em Rondônia. Provavelmente, como já demonstrado para os cerrados, em Porto Velho, também, ocorra a diapausa dos ovos da cigarrinha durante a estação seca.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 364 km 5,5 CEP 78900-970, Fone: (069)222-3080,
Fax (069)222-3857 Porto Velho,RO*



Brasil
EM AÇÃO